

Germinação de sementes em diferentes tratamentos e desenvolvimento de plantas de *Passiflora elegans* Mast. (Passifloraceae) durante um ano de avaliação

Rafael Loreto Senhor¹, Maísa Naeher¹, Talissa Baroni¹, Angela Julia Dorn¹, Eduardo Bedin Pasquetti¹, Fabrício Fiebig de Paz¹, Samara Assunção Antunes¹, Lucas Gaspar Kummer¹, Juliana Marcia Rogalski^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.
Sertão, RS.

A liana *Passiflora elegans* Mast. (maracujá-de-estalo) é nativa do Brasil e possui potencial alimentar, medicinal e ornamental, porém encontra-se ameaçada de extinção. A germinação é difícil, devido à dureza do tegumento. Este estudo objetivou avaliar a germinação de sementes de *P. elegans*, em diferentes tratamentos, e caracterizar o desenvolvimento inicial das plantas. Foram coletadas 1.600 sementes, em Ibiacá e Sertão (RS). A germinação foi conduzida em delineamento inteiramente casualizado, utilizando 2 substratos (areia e vermiculita) X 4 tratamentos de embebição de sementes: 1) controle (água destilada); 2) ácido sulfúrico (H_2SO_4 80%); 3) nitrato de potássio (KNO_3 0,1%); e 4) ácido giberélico (GA_3 500 $mg.L^{-1}$). O tempo de embebição das sementes foi de 48 horas. Entretanto, no tratamento 2, após uma hora de imersão em H_2SO_4 (80%), as sementes foram imersas em água destilada por mais 47 horas. A semeadura ocorreu em bandejas de poliestireno. Cada tratamento continha quatro repetições com 50 sementes cada, totalizando 800 sementes. Após a emergência, as plântulas foram transplantadas para vasos plásticos, contendo composto orgânico. Bandejas e vasos foram mantidos em casa de vegetação (25°C; irrigação diária) e monitorados semanalmente por 12 meses. Foram avaliados: altura total da planta e diâmetro do caule, com auxílio de paquímetro digital e fita métrica; e número de folhas. Os dados de porcentagem de germinação foram submetidos à análise de variância e ao teste Tukey ($\alpha = 0,05$). O desenvolvimento das plantas foi avaliado por estatísticas descritivas (média \pm intervalo de confiança) e correlações de Pearson ($P < 0,05$) para as variáveis analisadas. A maior porcentagem de germinação ocorreu no tratamento com KNO_3 e vermiculita (32%), seguido por KNO_3 e areia (26%), H_2SO_4 e vermiculita (22,5%), e GA_3 e vermiculita (20,5%). Os tratamentos com H_2SO_4 e areia (13,5%), controle e areia (13,0%) e controle e vermiculita (16,5%) mostraram germinação intermediária. O menor valor foi registrado em GA_3 e vermiculita (6,0%). Após 12 meses, a altura média das plantas foi de $1.043,53 \pm 68,10$ mm, variando de 230 a 2.670 mm; e o diâmetro médio do caule de $4,36 \pm 0,18$ mm, variando de 1,86 a 7,80 mm. O número de folhas por planta variou de 20 a 137, com média de $77 \pm 3,32$. Correlações significativas foram observadas entre: altura e diâmetro do caule ($r = 0,86$); altura e número de folhas ($r = 0,92$); e diâmetro e número de folhas ($r = 0,88$). Os resultados indicaram que KNO_3 e vermiculita são eficientes na germinação de *P. elegans*, porém em *P. setacea* e *P. alata* as melhores respostas ocorreram com GA_3 e escuro, evidenciando necessidades específicas. Outro estudo com *P. elegans* registrou apenas 11% de germinação, assim possivelmente os tratamentos utilizados contribuíram para a quebra da dormência das sementes.

Palavras-chave: Escarificação de sementes; Espécie ameaçada; Maracujá-de-estalo.